

A REVOLUÇÃO RUSSA

Comemora-se hoje o 7.º aniversário da Revolução Russa. O facto não pode passar-nos despercebido pela importância que a revolução operada na Rússia e levada a cabo com a cooperação dos elementos mais avançados do operariado daquele país teve na nossa época e sobretudo pela influência que ela virá ainda a exercer em todo o mundo.

A Revolução Russa é um movimento destinado a ter repercussão em todo o mundo, como sucedeu com a Revolução Francesa, por mais que o procurassem impedir os governos dos outros países. O facto de a revolução, na Rússia ter cristalizado temporariamente num governo e o Estado ali revestir por vezes uma fase mais autoritária do que o Estado burguês de outros países, não é o suficiente para abafar a significação do acto revolucionário que derrubou o czarismo, aboliu, embora por enquanto um pouco só plenamente, o direito da propriedade individual e estabeleceu o princípio de que o interesse colectivo sobrepõe-se aos interesses de nenhuma de especuladores que dominam os povos.

Embora na Rússia se não tenha estabelecido um regime de verdadeira liberdade e o Estado se tornasse numa máquina opressiva segundo o concebera Lenin, nem por isso se pode considerar, nos seus últimos efeitos, fracaçada a Revolução Russa. É que ela pôs dum maneira evidente a questão social e quando os processos adoptados tiverem de ser abandonados por contraprodutivos, não será o interesse da burguesia ou da realeza que determinarão as modificações a fazer, mas o próprio interesse da colectividade, que ha-de impôr uma mais rasgada evolução num sentido de liberdade.

Por isso mesmo é que, por mais violento e autoritário que seja na Rússia o actual regime é ressentido já da circunstância de não poder viver sem o apoio do operariado.

Procura captá-lo por uma intensa propaganda comunista, impedindo a propaganda contrária, chamando-o à Internacional Vermelha, incutindo-lhe, por um audacioso verbalismo e por todas as invenções de contra-revolucionarismo contra os libertários, uma tendência política.

Entretanto, é obrigado a realizar certas obras de carácter social, desenvolver a instrução e educação do povo, ampliar as regalias económicas dos produtores, dar a participação em certas vantagens e prazeres que até ali eram partilhadas só pelos mais ricos e poderosos. Pouco a pouco o povo ilustrar-se há e desenvolverá o seu espírito revolucionário para continuar a revolução há sete anos iniciada, e que os bolchevistas tiveram a pretenção de tentar, não tendo porém conseguido senão paralisá-la, enleá-la nas fórmulas políticas, no seu autoritarismo, por essência conservador.

Mas a Revolução Russa não é o governo russo. Enquanto este se irá constantemente desacreditando até ser definitivamente derrubado, para dar origem à sociedade livre, conjunto de organismos económicos federados, sem órgãos de autoridade, a revolução, essa prosseguirá, agora detida pelos bolchevistas, mas triunfante amanhã, quando se iluminar a consciência operária em todo o mundo e o operariado dispor da força necessária para derrubar os últimos ídolos.

E, pois, com o pensamento no futuro, sabendo que para ele trabalham os revolucionários russos, e qual, por isso mesmo, nos aparece menos indeciso, que nós comemoramos neste dia a revolução russa.

EM FRANÇA

Protesta-se contra o cartão de identidade

PARIS, 6. — Em consequência dos protestos levantados, as autoridades adiaram sine-die a entrada em vigor do novo regulamento que obriga todos os estrangeiros há mais de 15 dias em França a possuir um cartão especial de identidade.

A mulher na política

NEW YORK, 6. — Contrairement à no-
cia espanhola de princípio, não pertence à madame Ferguson a honra de ser a primeira mulher governadora dum Estado da União, mas sim Nellie Ross, viúva do antigo governador Wyoming, que tomou posse do cargo de seu marido, quando este faleceu, despenhando-o até ao fim do seu mandato.

Uma parede de estudantes

A incúria dum ministro e a loucura dum caceteteiro originam um grave conflito na Escola de Ferreira Borges

Os jornais já há tempo relataram o conflito existente entre os alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges e o actual ministro do comércio Pires Monteiro. Eis o caso em poucas palavras:

José Elias Garcia, um dos secretários de Sá Cardoso no tempo do governo Alvaro de Castro, notou um dia que os seus emolumentos, nessa época de carestia da vida, não chegavam para as suas necessidades. Resolveu pôs tratar de arranjar outro mestre que lhe desse mais um cobres suplementares e como era correligionário e amigo do então ministro do interior, obteve deste que fosse contratado para professor da disciplina de inglês na Escola Comercial de Ferreira Borges, com manifesto prejuízo dos professores competentíssimos que lá há, para esta disciplina. Mas o director da escola e os rapazes é que não estiveram pôs ajustes e protestaram, achando injustiça e arbitriação uma tal nomeação. Helder Ribeiro, então ministro do comércio, achou justas aquelas reclamações, pôs de parte a portaria e a nomeação de José Elias Garcia e não quis mais ouvir falar no caso.

Mas o candidato a professor de inglês é que não se conformou com aquela solução e como queria por força ensinar os rapazes da Escola a conjugar o verbo "To be" veio uma ideia genial: armou-se dum cacetete nojoso e, como no tempo de D. Miguel, foi esperar o director da Escola Ferreira Borges quando este saia dum Banco onde era funcionário. Apenas este saiu o José Elias Garcia, que, ao que parece, em tempos foi cabreiro na terra, pôs-se a bengalada ao seu inimigo.

O caso foi liquidado na próxima esquadra da maneira habitual cá na nossa santa terrinha, quando se trata de entidades grandes, embora das que sejam desordeiras e agressoras; isto é, abafou-se o caso...

Mas a situação complicouse, pois Pires Monteiro, actual ministro do Comércio, quere por força que José Elias Garcia ensine a língua de Shakespeare aos rapazes estudantes.

Estes, que sentem uma grande afeição e respeito pelo seu director e que não querem de maneira nenhuma, como eles dizem, "um homem que, para conseguir os seus fins, agrediu o director e que apresenta como único documento de competência para a cadeira, um atestado de cacetete" resolveram protestar energicamente.

Decidiram pois ir expôr as suas razões a todos os jornais e assim vieram também ao nosso pedindo-nos para relatarmos os factos que tal tinha sucedido.

Fizemos o que julgamos de justiça e deixamos que os brioses rapazes obtinham o que desejam.

A junta de delegados da Associação Escolar dos Alunos da Escola Comercial Viega Beirão resolveu dar todo o apoio moral e material aos seus colegas da Escola Ferreira Borges.

ARTE E EDUCAÇÃO

A cultura do espírito é tam útil aos trabalhadores como o seu bem estar económico

Decorreu solene e animada a sessão educativa realizada anteontem no Sindicato Metalúrgico. As 20 horas e meia estava já a sala repleta de assistência, destacando-se sobre tudo o elemento feminino a quem era dedicada a sessão.

A troupe musical dos "Bichinhos", que gostosamente aceitou ao convite que lhe fôr feito, as 21 horas tocou dois trechos do seu repertório em seguida ao que o camarada Vidal faz a apresentação de D. Angélica Pôrto e dr. sr. Reis Santos concedendo em nome da comissão de cultura e propaganda a palavra áquela senhora.

D. Angélica Pôrto, depois de se ter referido à morte de Fernão Pôlo Machado, a quem prestou homenagem, salientando que é fôr um herói da emancipação da mulher, inicia a sua conferência que traz escrita. Refere-se aos pseudo-intelectuais, de aparato snob, que esquecem o formidável valor do trabalho em que assenta todo o progresso e riqueza social. Trata de levar a Revolução Francesa que establece liberdade jurídica, que emancipa o homem em palavras e códigos, mas na realidade deixa-o, com pequena variante, sujeito à mesma escavidão económica. Depois refere-se largamente à mulher, aos seus dotes e funções e ao papel que ela deve desempenhar no lado do homem como o seu indispensável complemento na vida.

O dr. Reis Santos, em seguida, começa por declarar-se satisfeito por estar entre operários e principalmente por ser a sua assistência na maioria mulheres. Depois de declarar que é professor não só na sua comunitário em tóda a parte onde os seus conhecimentos possam ser úteis, começa por dizer que o homem é um animal com uma particularidade muito interessante e diferente de todos os outros animais. Necessita de ser rodeado de todo o cuidado e carinho quando nasce, necessita de ser educado num ambiente sô e racional, para que saiba cultivar a vontade, resistindo às tarefas e instintos de animalidade que nele se manifestam, às vezes, como uma reminiscência inata da sua origem.

A criança, na idade em que se deve definir sobre as particularidades de sexo, é muitas vezes avariada nas escolas. Em vez de receberem uma educação perfeita e adequada saem das escolas, quase sempre, sem personalidade própria e característica. É contudo a aspiração de todo o homem é ser pessoa, isto é, senhor de si, criar vontade e dominar-se. Basta comparar o homem primitivo com o homem actual.

Todo o progresso existente é produto da sua vontade e do seu trabalho. Completando uma passagem de D. Angélica Pôrto, sobre a Revolução Francesa, afirma que antes da revolução política, em que por palavras se considerava o homem livre, tinha havido uma outra muito mais importante. A revolução industrial iniciada na Ingla-

O CONGRESSO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURSOS E PELES

INAUGURA-SE DEPOIS DE AMANHÃ NA CIDADE DE TOMAR

Entre os dias 9 e 11 do corrente, vai realizar-se em Tomar o Congresso da Indústria do Calçado, Cursos e Peles. É o terceiro congresso que se efectua e de certo, nela irão afirmar-se os vitoriosos principípios do sindicalismo revolucionário, únicos capazes de garantir a realização, sem tutelas nem desvios, a obra de emancipação do proletariado.

Foi há 11 anos que se efectuou o primeiro congresso. De então para cá a organização corporativa tem sabido sempre lutar com energia e manifestar-se com consciência em todos os conflitos e questões que têm surgido.

O nosso camarada Jerónimo de Sousa, um dos mais activos e esforçados elementos da classe, de bom grado se nos prestou a esclarecer-nos sobre os assuntos que na reunião magna de Tomar vão ser debatidos. A entrevista começou pela tese "A Mecânica na Indústria do Calçado".

O nosso entrevistado, vai compilando os seus apontamentos e, a certa altura afirma:

— Uma fábrica montada com maquinismos próprios, empregando quarenta e seis operários (sendo vinte e nove adultos e dezasseis jovens), tem uma produção, em média, nas 8 horas, de 240 pares, que servem de feitos por manuais seriam necessários, pelo menos, 400 operários. Resulta, pois, ficarem sem trabalho 350 operários.

— Mais...

— ... Se tivermos em conta que a fábrica é montada com número de máquinas de forma a combinar-se a produção de umas com outras, nós encontraremos uma produção muito maior e por consequência o número dos sem trabalho aumenta na mesma proporção.

— A população na indústria?

— É de cerca de 12.600 operários que manufacturam calçado de sola para calçar quatro e meio milhões de pessoas — não dous e, como no tempo de D. Miguel, foi esperar o director da Escola Ferreira Borges quando este saia dum Banco onde era funcionário. Apenas este saiu o José Elias Garcia, que, ao que parece, em tempos foi cabreiro na terra, pôs-se a bengalada ao seu inimigo.

O caso foi liquidado na próxima esquadra da maneira habitual cá na nossa santa terrinha, quando se trata de entidades grandes, embora das que sejam desordeiras e agressoras; isto é, abafou-se o caso...

Mas a situação complicouse, pois Pires Monteiro, actual ministro do Comércio, quere por força que José Elias Garcia ensine a língua de Shakespeare aos rapazes estudantes.

Estes, que sentem uma grande afeição e respeito pelo seu director e que não querem de maneira nenhuma, como eles dizem, "um homem que, para conseguir os seus fins, agrediu o director e que apresenta como único documento de competência para a cadeira, um atestado de cacetete" resolveram protestar energicamente.

Decidiram pois ir expôr as suas razões a todos os jornais e assim vieram também ao nosso pedindo-nos para relatarmos os factos que tal tinha sucedido.

Fizemos o que julgamos de justiça e deixamos que os brioses rapazes obtinham o que desejam.

A junta de delegados da Associação Escolar dos Alunos da Escola Comercial Viega Beirão resolveu dar todo o apoio moral e material aos seus colegas da Escola Ferreira Borges.

— E como evitar que fiquem muitos fabricantes de calçado sem trabalho?

— Empregar-se-ão todos os esforços para que a jornada dos operários mecânicos fôsse reduzida em conformidade com a população desempregada, de forma que, por turnos todos pudessem trabalhar, evitando-se, é claro, o chômage.

Segunda tese apresentada — O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção.

— Por isso mesmo é que se negar a negar a revolução

— A tese "A indústria e a próxima revolução"

— Nós somos, por princípio, partidários dumha revolução emancipadora. Temos uma convicção inabalável no futuro; sabemos que ela tem de vir, que é a consequência lógica de erros e de crimes acumulados por uma sociedade iniqua, construída unicamente para gôsto dumha minoria privilegiada.

— E como não queremos ficar de braços cruzados diante do acto revolucionário, preocupamo-nos com a maneira mais prática, mais rápida e mais viável de organizar a produção.

— Por isso mesmo é que se negar a negar a revolução

— ... preconiza que se desenvolva, por intermédio dos respectivos sindicatos, todo o combate pela expropriação, e o mais conhecimento para a posse da gestão da indústria.

— Modos de realizar...

— Resumindo, dir-lhe-ei que a tese propõe a criação de comités operários dentro das fábricas e oficinas, que desempenhem as suas funções em harmonia com os princípios que norteiam o sindicalismo revolucionário. Além disso, far-se-ão todos os acordos e todos os estudos necessários a este grande desideratum. Esses acordos far-se-ão com diversas indústrias e, em especial, a metalúrgica.

— Por isso mesmo é que se negar a negar a revolução

— ... preconiza que se desenvolva, por intermédio dos respectivos sindicatos, todo o combate pela expropriação, e o mais conhecimento para a posse da gestão da indústria.

— Para obviar a todos os inconvenientes que resultam dos fabricantes de calçado, em vez de trabalharem em oficinas trabalhando em suas casas que são, na grande maioria, acanhadas e desditosas, das necessárias condições higiênicas.

— Os inconvenientes principais?

— Estão na falta de horário de trabalho, na existência da empreitada, no não aperfeiçoamento da indústria e ainda na desigualdade de salários.

— A questão internacional?

— Não consta de nenhuma tese. Não era necessário. Bastava reafirmar a nossa posição internacional já marcada no congresso da Covilhã e ainda a quanto da *referendum* da C. G. T.

Declarações finais do nosso entrevistado.

— Algumas das teses que o congresso vai apreciar visam, directamente, à defesa dos interesses dos consumidores. Uma das "A influência dos obreiros na indústria do calçado" ataca os indivíduos, sem escrupulos, que empregam matéria prima ordinariamente, mas nem sempre garantia de duração: as peleias são, em via de regra, ordinariamente adulterados. O calçado é feito por elas feito, engana e rouba duplamente o comprador. Os operários que trabalham para esses indivíduos, de nenhum modo podem fabricar calçado bom, desde que lhes não entreguem a matéria prima nas condições requeridas. Ora tóda a classe que isso acabe.

— E, para terminar, dir-lhe-ei que tenho a maior confiança de que o nosso congresso se realizará uma obra útil de organização e de propaganda.

— Por exemplo...

— ... No sul não se têm organizado.

terra, que deu ao homem a noção do seu valor pela dignidade adquirida pelo trabalho.

Mas nós, em Portugal, estamos numa situação muito diferente à dos outros países. Encara-se aqui o trabalho como um sacrifício. Toda a gente trabalha para dormir ao passo que lá for se dorme para trabalhar. Resulta isto dum vício de madrigace que nos ficou desde o tempo em que vivímos de ouro. Do Brasil e do trabalho dos preto. Não tendo nós enriquecido por virtude do nosso próprio esforço, nunca criámos aquela capacidade industrial e honra laboriosa que era mister para estarmos integrados no espírito das épocas modernas.

O que há a fazer em conclusão? Considere o trabalho uma condição indispensável de independência e de nobreza e tornar as suas condições agradáveis de modo que todo o homem compreenda que uma sociedade perfeita só pode basear-se na actividade consciente e útil de todos os seus componentes.

Termina a sua brilhante palestra dizendo que a emancipação da mulher há de ser principal obra sua, sendo no final muito aplaudido, bem como D. Angélica Pôrto.

Em seguida falou a camarada Maria Viegas que faz uma crítica sensata e verdadeira aos vícios dos homens que contaminam

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, realizar-se-há no próximo domingo um espectáculo a favor do número único do jornal "O Metalúrgico", que será distribuído grátis aos sindicatos.

UM NOVO MILAGRE...

A Santa de Arcoselo

PASSA HOJE O SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA

A' NOITE REALIZA-SE NO SALÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL UMA SESSÃO COMEMORATIVA

Faz hoje sete anos que na Rússia a voz dos oprimidos se fez ouvir sobre a voz dos opressores.

A tiranía secular caiu, enfim, decapitada — sobre o sangue dos sacrificados o sol duma nova aurora projectou seus raios emancipadores.

O povo russo vivia sob uma opressão constante — vivia escravizado e explodido e via todos os seus anseios de liberdade reflectirem-se nesse espelho fatal que era a Sibéria.

A guerra europeia, a grande guerra mercenária, o grande Moloch de ventre sempre fumínto, que alguns magnates da finança e da política se empunhavam em saciar, exigia o povo russo os últimos sacrifícios. As últimas gótas de sangue que os czares se tinham dispensado de sugar.

A miséria do povo russo não preocupava o czar nem aos seus cortezões, pois todos eles tinham em suas veias sangue de muitas gerações de feras humanas.

O povo sofría, sofría imenso. O povo russo era um rebanho conduzido por pastores-algozes, desvairados pelo luxo e pelos poderes.

Mas não tinha sido em vão que os apóstolos da Liberdade haviam lançado ali a semente do seu evangelho. Não tinha sido em vão que os idealistas da fraternidade humana haviam trilhado os labirintos dos pre-sídios e haviam tombado na desolação das estepes, entregando seu corpo aos chacais famélicos.

Não tinha sido inútil esse longo martírio dum povo aguilegado.

Os grillões revoltaram-se; os escravos estenderam seus braços, ancosos de Justiça...

E o império desmoronou-se fragorosamente e sob os sangrentos escombros surgiu o braço da Liberdade, agitando seu estandarte vencedor.

O espectro da guerra fugiu, espavorido, a esconder-se nas trincheiras dos aliados, cujo pacto escravizador a Rússia acabava de quebrar. A Rússia resolvia não mais abastecer o ventre do Moloch insaciável...

A Rússia vinha de escrever na história da Humanidade uma página que ultrapassava a da revolução francesa.

E a revolução russa mereceu então a simpatia de todos que se sacrificaram pela emancipação humana; todos os que creem num ideal de justiça e de fraternidade chancelaram com o seu aplauso a revolução russa.

Enquanto a burguesia internacional, atônita, surpreendida, ensaiava gestos de terror e pânico e cobria com um sudário de calúnias e de ignomírias o movimento emancipador, os avançados de todos os países abriam para a Rússia os seus braços e o seu coração.

Mas à confusão inicial, à derrocada dos perconceitos e instituições arcaicas, sucedeu um período de luta titânica não só dentro da própria Rússia entre os que queriam governar e os que não queriam ser governados.

Solidariedade se sentiam lesados pelos membros indiferentes. Ficou assente em se formar um fundo geral como já tinha sido adoptado pelos camaradas suecos. Tal sistema levaria todos os membros a uma solidariedade moral e financeira (socorro aos camaradas perseguidos dos outros países, cotizações extraordinárias e elevadas, que dão origem geralmente a um grande número de descontentes). Depois dum pequena discussão, resolvem-se propor ao comité do trabalho a elaboração de um plano geral para o exercício da solidariedade.

Considerando que o movimento intelectual dos trabalhadores é de uma grande significação para a luta social da classe operária, o congresso recomendou aos membros da N. S. F. um plano de estudos nas sociedades locais. Estes estudos foram divididos em cinco grupos. O primeiro para os principiantes. Os membros desse círculo de estudos ocupam-se das leituras faciais e compreensíveis de carácter social. As novelas sociais são especialmente recomendadas aos principiantes. O segundo grupo ocupa-se do trabalho prático da organização: técnicas dos «meetings» e da propaganda. O terceiro ocupa-se do movimento sindical e do sindicalismo. O quarto grupo deve ser um curso de oratória e de redacção. Os participantes devem ser postos em estado de defender o movimento operário sindicalista pela palavra e pela pena. Também aqui são recomendadas certas instruções técnicas. O quinto grupo encerra a economia social e o socialismo. Deve co-mejar com obras fundamentais bem simples. Entre outra, foi recomendada para este curso a seguinte literatura: «A conquista do Pão» por Kropotkin, o «Apôio mútuo», idem; «Como faremos a revolução» de Pataud e Pouget; além disto obras de Wener Sombart, Dornel Nieuwenhain, etc., etc.

Tratou-se também da atitude a tomar com respeito ao Bureau Internacional anti-militarista e o congresso aprovou o ponto de vista que não era necessária uma adesão especial, pois existe já uma colaboração sobre todos os pontos entre a A. I. T. e o Bureau Internacional anti-militarista.

Finalmente o congresso aprovou a seguinte resolução contra a reacção internacional:

«O congresso da N. S. F. (Federação sindicalista norueguesa) protesta contra as perseguições de que são vítimas os operários revolucionários de todos os países. Exige, tanto aos governos dos países capitalistas como aos da Rússia dos soviéticos a libertação das vítimas do terror branco e do terror vermelho. O congresso envia as suas mais calorosas simpatias e saudações fraternalas aos camaradas que sofreram nas prisões de todos os países pela sua intervenção na luta emancipadora do proletariado.»

Esta resolução foi aprovada por aclamação. Depois de um trabalho extremamente fecundo de cinco dias, o congresso foi encerrado tendo a convicção de ter indicado ao proletariado da Noruega, novos impulsos e novos caminhos para a claridade e emancipação do jugo do capitalismo e da opressão do Estado.

A A. I. T. pode contar com grande alegria, com a sua secção da Noruega, que

A CEDULA PESSOAL morreu antes de ter nascido!

Como os leitores sabem, infelizmente muito bem, foi criada em 12 de abril a cédula pessoal que era uma das muitas formalidades excentricas, irrisórias e injustas com que esta santa república nos mimoseia de vez em quando. Houve grande «barafunda», reclamações, brados de protesto etc. e tal, mas não houve maneira de anular a tal criação genial dum dos cérebros mais lúcidos que guiam os nossos destinos.

O povo vendo que não havia outro remédio, senão o de ir ao Grandela tirar duas fotografias e desembolsar alguns cobres no Registo Civil, encher-se de paciência e de resignação e começou tratando das mil e uma formalidades necessárias para ser bom cidadão e cumpridor dos seus deveres.

Mas eis que de repente o Diário de Lisboa de ontem nos deu o relato duminha entrevista havida entre um dos seus redactores e o ministro da justiça nos Passos Perdidos.

Ora oijam porque na verdade vale a pena.

O sr. Catano de Menezes:

— Hoje mesmo vou apresentar o projecto que arruma o assunto de vez.

— No Senado?

— Aqui, nos Deputados. Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Câmara. A cédula pessoal só será preciso para as pessoas nascidas depois de 12 de abril de 1924.

— Para as crianças...

— Crianças agora.

— E mais tarde?

— Mais tarde se verá para que há de ser preciso. Para actos de registo civil, com certeza.

— De modo que a cédula pessoal acaba?

— Sim. Acaba para todas as pessoas nascidas antes daquela data.

— E as que já a tiraram?

— Gesto do ministro, alargando os braços à ideia da inutilidade:

— Ficam com ela. Que se ha de fazer?

— E acentuando:

— Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Câmara. Pode dizer.

Ora ai está! Haverá alguém que tenha a ousadia e a maldade de dizer que estamos num regime de chuchadeira?

Não seremos nós com toda a certeza.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

O maior sucesso da actualidade

SUPERB

Grandiosos quadros plásticos no palco

Deslumbrantes efeitos de luz

Surpreendente cenário

Todas as novidades e atrações da

Grande Companhia de Circo

O espetáculo mais variado, mais artístico e mais barato de Lisboa

Geral 3\$00 "Fauteuils" desde 8\$00

No tribunal dos assambardadores

Condenação dum «fórmula viva» por roubar no preço do carvão

No tribunal dos assambardadores responderam ontem o comerciante Mateus Nunes Correia, com carvoaria na rua Manuel Bernandes, acusado de ter vendido carvão por preço superior ao da tabela. Como noticiamos, o referido «fórmula viva» estava exigindo aos fregueses 70 centavos por cada quilo de carvão em vez de 60\$, como marca a tabela do Comissariado dos Abastecimentos.

O juiz dr. sr. Ferreira de Lemos não se conformou com as alegações do «honrado» comerciante e condenou-o na perda de 7.000 quilos de carvão apreendido e em mil estudos.

Os «fórmulas vivas» que assistiram ao julgamento, que se realizou no edifício do Comissariado, lastimaram pelos corredores que o ministro da Agricultura não tivesse há mais tempo tomado a resolução de extinguir o Comissariado e a sua fiscalização sobre os comerciantes. Percebemos... O ministro da Agricultura está dando execução a um plano que só vira a servir os exploradores do povo. É caso para perguntar:

— Quanto custa o frete?...

Instrução

O Núcleo de Estudos dos Empregados de Escritório efectua hoje uma sessão, às 21 horas, para discutir o tema «Novos processos, novas ideias», apresentado por um componente deste Núcleo. Discutir-se-há também o preâmbulo que justificou a criação do Núcleo.

OS QUE MORREM

Na padaria da rua da Senhora do Monte, 38, foi ontem de madrugada acometido de doença súbita o padre Rozeno Marques da Silva, de 35 anos, natural de Angra e residente na mesma padaria. Transportado imediatamente num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, chegou ali já cadáver. Depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço no Banco, foi o cadáver removido para a Morgue.

SOLIDARIEDADE

Aos operários do município

O Sindicato dos Operários do Município rege-se com o alcilhamento que teve o resolvido na última sessão magna, no respeito ao auxílio a prestar aos presos por questões sociais e apela, para que hoje, dia de recebimento de salários, o operário municipal contribua com qualquer importância para suavizar a situação dos que se encontram presos.

Na sede do sindicato distribuem-se listas a quem se pedir.

Contra a fiscalização militar na Alemanha

MUNICH, 6.—Ontem, quando o automóvel da comissão de fiscalização militar inter-aliada se dirigia para o depósito de armamento de Ingolstadt, os oficiais que nele seguiam foram insultados e apedeados por uma grande multidão que, cercando a carroagem, a impediu de avançar.

O governo bávaro ordenou que se procedesse imediatamente a um inquérito e castigou os agentes de polícia responsáveis do incidente por não terem mantido a ordem como lhes incumbia. (R.)

Comissão pró-presos

Para tratar de assuntos que se prendem com o auxílio a prestar aos presos refece hoje, pelas 21 horas, a comissão central pró-presos por questões sociais.

COTAS DE INVESTIMENTO

As cotas de investimento pagas até 30 de Novembro.

Vila Real S. António — Agente — Recebido 10\$55.

Braga — A. A. D. — Recebido 10\$55.

Douro Santa Iria — Ass. Descarregadores de Mar e Terra — Segue o jornal e recebido o débito atrasado de 4\$00.

Viana do Castelo — L. Garrochinho — Segue receber a quantia de 4\$00.

Porto — A. Comuna — Debitámos a v. por 30\$00 para a Comissão pró-Presos.

São João de Venda — M. A. — Diário e suplemento pagas até 27 de Novembro.

Abrantes — Agente — Recebido 5\$00.

Portalegre — Agente — Entregue a resolução do assunto ao seu sindicato.

São Bartolomeu de Messines — Pedro Correia dos Reis — Aceitamos seu oferecimento.

4 — RUA DA ASSUNÇÃO — 88

COLOSSAL ENCHENTE

E ENTUSIASMOS OVACIONES

Scenários deslumbrantíssimos

Teatro Nacional

HOJE

HOJE

A admirável tragédia

O REGENTE

A questão do inquilinato

Uma representação ao parlamento da sociedade cooperativa, do Porto, «O Mealheiro do Povo».

De conformidade com uma resolução dos seus sócios, a sociedade cooperativa do Pórtico «O Mealheiro do Povo», enviou à câmara dos deputados uma representação em que protestava contra os abusos dos señores, que continuam, a pesar das alterações do dr. António Granjo, por esta permitir a maioria das burlas. Dessa representação recortamos os trechos a seguir:

Os aumentos dos alugueres, têm-se feito ao belo-prazer dos proprietários, que os impõem extra-judicialmente, segundo o seu desejo e a sua vontade, tendo apenas em vista os seus interesses individuais.

As reparações nos prédios, muito especiais daqueles onde habitam as classes pobres, têm de ser feitas à custa do bôlgio particular dos inquilinos, na maior parte das casas, para que possam permanecer dentro delas.

As transacções sobre os prédios continuam a exercer-se com a mesma facilidade de dous tempos, sem respeito algum pelos direitos dos inquilinos que os habitam.

Os inquilinos continuam a exercer a sua ignorância missão, extinguindo fabulosas quantias pelos alugueres das dependências que cedem, aos que não encontram outro abrigo.

As faltas de habitações para as classes operárias e outras, que lutam com a falta de recursos é manifesta, sem que possa antevêr-se uma esperança em melhores dias.

Terminou por reclamar que aos señores que transgridem as leis sejam impostas pesadas multas, cujo produto seria destinado a suas investigações referentes à averiguación do crime de fogo pôsto que José Paraiso Pereira praticou no Hotel de Mancheias, de que era um dos proprietários.

Segundo o referido agente, o Pereira não chegou a dar entrada na cadeia e o delegado do governo, movido por pressões políticas locais, queria que as investigações se fizessem com a maior publicidade, e portanto com a mais prejudicial incerteza.

Pré-aposens por suspeitas

Por ocasião do julgamento houve diáscos entre os Deputados. C. S. Lemos, Firmino Alves e João Pacheco, procurou várias entidades no sentido de conseguirem a libertação dos inquilinos que ainda se encontram presos por motivo

Agenda de A BATALHA**CALENDÁRIO DE NOVEMBRO**

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,10
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,31
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	9	16	23	30	L. C. dia 12,21,31
S.	10	17	24	—	L. N. dia 26, 17,26

MARÉS DE HOJEPraia das 5,18 e às 5,46
Baixamar das 5,18 e às 5,46**CAMBIOS**

	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	104,000	104,000
Paris cheques	105,000	105,000
Paris	102,000	102,000
Suica	48,000	48,000
Italia	10,000	10,000
Sólo	6,000	6,000
Madrid	2,000	2,000
New-York	23,000	23,000
Brasil	2,000	2,000
Noruega	6,000	6,000
Escandinávia	4,000	4,000
Dinamarca	2,000	2,000
Praga	8,000	8,000
Buenos Aires	8,000	8,000
Viena (trio coroas)	5,000	5,000
Rentmarcas ouro	2,000	2,000
Agio do ouro "6"	2,000	2,000
Liras ouro	112,000	122,000

ESPECTACULOS**THEATROS**

São Carlos—A's 21,30—«O Leque».
National—A's 21—«Os Regentes».
São Luís—Não há espetáculo.
Trindade—A's 21,15—«La Scugnizza».
Doliteama—Não há espetáculo.
Teatro—A's 21,15—O Pôço do Bispo.
Ipólo—A's 21,15—Os Mineiros.
Eden—A's 21,30—O Bolo Reis.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Coliseu dos Heróis—A's 21—Companhia de circo.
Salão São—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (à Graca)—Não há espetáculo.
Milenio Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade
Promoção de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esmeralda—Chantecler.

LOTRIA

Números mais premiados do jogo de azar legalizado, que ontent se efectuou:

9572	300.000\$00
3076	50.000\$00
1598	30.000\$00
9617	10.000\$00

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguilas» são hoje expedidos muitas postais para a Madeira, Las Palmas e por via do Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência às 10 horas da manhã.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócias e macecas, tubos, molas, chaminés de ferro, peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legítimo metal Auer, única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revendas.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rue do Arsenal, 80—LISBOA

LIMAS
As melhores são de Tomé Feiteira, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens.

Em preços e témpera igualam com as melhores das Inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda—Casa do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1230

DENTES ARTIFICIAIS
a \$500—Obturações a 25\$00. Extracções sem dente a 15\$00.

Das II à IV no consultório de MARIO MACHAUD

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

Dentes artificiais
Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigação, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

CONSELHO TÉCNICO
DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Á GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 5,000

Bota preta (grande salão) 4,800

Botes brancos (salão) 4,800

Grande salão de botas pretas 5,850

Botas de cár para homem 4,000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vé bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com Filial na mesma rua, n.º 63.

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —
As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

A BATALHA

DIARIO SINDICALISTA

Serviço de livraria de A Batalha.**BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL****Galvanoplastia**

Teorias e generalidades. Definições e leis de eletricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade dos sólidos. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores elétricos. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para pulir. Técnicas do pulimento. De engorduramento e decapagem. Instalação da lata de eletrolise. Cobreção. Zinçagem. Latonização. Niquelagem. Prateação. Doradura. Estanagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electro-típia. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRE BROCHET, tradução de MANUEL VIEIRAS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambagins, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, estruturas, escadas, portas, portões, etc.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Idea geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasogenos de injeção de ar por meio de injetores. Grupos de gasogenos de injeção por ventilador e de alta pressão. Gasogenos de aspiração e de distilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasogenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, reacções e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, betão, resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, pares e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas, Encanamentos, Reservatórios e silos. Chamínes. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Fórmulas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betão. Betoneiros e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betão armado. Regulamentos, etc., por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina 25\$00

Manuais de ofícios**Condutor de Máquinas**

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; sua função e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Fabricante de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar, pentear e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de desbuxo, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSE MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura, estuques, decorações e ornatos, pinturas, tingimentos, douraduras, colocações de azul, jossos, ladrilhos, lambri, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edifício, por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitetura e figura. Apontamentos anatômicos, proporções de corpos humanos, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FÜLLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Projeções

Projeções do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projeção; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOAO ANTONIO PILOTO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Edificações

Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edifícios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitetónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edifícios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edifícios, por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.</p

A BATALHA

EM CASTELO BRANCO

O III CONGRESSO CORTICEIRO CONCLUIU OS SEUS TRABALHOS

O seu encerramento fez-se no meio do maior entusiasmo
-- e de aclamações vibrantes à organização operária --

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 5.—Por deliberação tomada na sessão anterior e porque há ainda vários trabalhos a apreciar foi resolvida que o Congresso prosseguisse hoje.

Esta manhã, pelas 8 horas, abriu, portanto, a 8.ª sessão do Congresso Corticeiro, à qual compareceram todos os delegados, que apreciaram em primeiro lugar a acta da 5.ª sessão, que aprovaram com ligeiras emendas.

Por lapso não mencionámos no relato da primeira sessão um telegrama dos Corticeiros de Odemira saudando o Congresso, o que fica, pois, rectificado.

Foi lida e aprovada a acta da sétima sessão.

Do expediente constavam longos ofícios do *Eco do Arsenal* e dos partidários da Internacional Sindical Vermelha, ambos defendendo esta com um longo arrazoado que foi acolhido com mau humor por parte do Congresso, que, por delicadeza, resolveu arquivá-los.

Aprovado por unanimidade um vibrante protesto contra as perseguições que a reacção do Algarve tem movido ao professor José Negrão Buzel.

Alguns delegados esclareceram o Congresso sobre a natureza dessas perseguições reaccionárias, que têm sido relatadas na *Batalha*.

Foi lida a tese «A fiscalização das corticas e sua remodelação», cujas conclusões rezam:

1.º Só deverão ser nomeados fiscais, os operários corticeiros que se lhes reconheça capacidade e habilitações para desempenhar essa missão.

2.º Que de futuro sejam nomeados fiscais, que serão destacadados as circunstâncias onde não seja cumprida a portaria, ficando cargo da Federação as ditas nomeações de comum acordo com o sindicato respectivo.

3.º Que o excesso das despesas feitas com a deslocação dos ditos fiscais sejam costeadas pela Federação, sendo para esse fim aumentada a cota Federal em mais 5 mil avos por sindicato.

4.º A nomeação dos fiscais será por um mês e permanecerá na circunscrição respectiva durante o mesmo período de tempo.

Em harmonia com a indicação da comissão de pareceres, esta tese baixou à Federação.

Na indústria corticeira trabalham em todo o país 13.000 operários dos quais estão sindicados 7.443

Foi lida em seguida «A Mutualidade Sindical Corticeira» que, também de harmonia com a opinião da comissão de pareceres, baixou à Federação.

Silvério dos Santos faz referência a uma interessante estatística sobre o número de operários corticeiros existente por fábricas, distritos, conselhos e localidades, que dá 10.658 operários trabalhando na indústria.

Uma outra estatística mais recente dá 13.000 corticeiros e 7.443 sindicados. Diz que isto são números aproximados porque há grande dificuldade em obter números certos.

Leu o orador alguns documentos relativos a assuntos pendentes que baixarão à futura comissão administrativa da Federação.

Os fusilamentos de Silves

O Congresso aprovou por aclamação, a seguinte moção:

«O III Congresso Corticeiro, reunido em Castelo Branco, lava o seu protesto veemente contra os bárbaros fusilamentos de que foram vítimas os nossos camaradas de Silves e envia-lhes o testemunho da sua solidariedade.»

Domingos Passarinho, delegado do Sindicato de Silves relata o que foi o movimento grevista naquela cidade, salientando a atitude odiosa dos industriais que trouxe como consequência o bárbaro acontecimento, já largamente tratado na *Batalha*.

Terminou por dizer que se o sangue dos mártires de Chicago causou revolta em todo o mundo, também o sangue dos corticeiros de Silves conseguiu despertar horror e revolta em terras longínquas, pois, da França, África e América se receberam auxílios para as vítimas.

Chegou, sendo lido neste momento, um telegrama das classes gráficas reunidas em Conferência, saudando o Congresso.

José Amores, delegado de Estremoz, depois de Silvério dos Santos ter lido a parte do relatório da comissão administrativa que ao caso se refere, verberou com energia a crise da força armada.

Falam os delegados de Vendas Novas, Povoação de Santa Iria, Faro, todos verberando o nefando crime.

Silvério dos Santos propõe que o Congresso confirme a atitude do conselho federal e que a C. G. T. se desbogue das resoluções que tomou de fazer um movimento geral quando fosse conhecido o resultado do inquérito ao comandante do G. N. R. de Silves.

O delegado da C. G. T. deu explicações sobre o assunto.

Foi aprovada uma moção contra os propósitos dos industriais em pretenderem implementar a baixa dos salários, a pretexto de uma suposta baixa do custo da vida.

Em seguida encerrou-se a sessão, devendo a nona sessão começar às 14 horas.

A 9.ª sessão

O Congresso resolve que a classe se oponha tenazmente a qualquer baixa de salários

CASTELO BRANCO, 5.—Antes de entrarmos no relato da nona e última sessão do Congresso Marítimo Nacional que tem decorrido com uma serenidade e um brilho invulgares, vamos transcrever na íntegra a moção que no final da sessão anterior se votou sobre a actual crise de trabalho, o que fazemos por aquela documento se nos afogar de grande importância:

«Ao encerrar-se o 3.º Congresso Nacional Corticeiro, em nome da C. G. T. saúdo todos os congressistas pela forma como o mesmo decorreu, fazendo votos para que os congressistas, ao chegar aos seus organismos, envidem os seus esforços a fim de darem execução aos trabalhos aprovados, para engrandecimento da classe corticeira de toda a família trabalhadora.

Esta saudação foi acolhida com vivas entusiásticos à C. G. T., *Batalha* e A. I. T.

Uma saudação do representante de *A Batalha* foi recebida com vivas vibrantes à este jornal.

Benigno António, recente secretário geral da Federação Corticeira, faz um pequeno e vibrante discurso, recebido com vivas à organização corticeira.

Afirmando ser indispensável que os sindicatos se fortaleçam, Gregório Matoso pede aos congressistas que ao voltarem às suas localidades lutem por condizir o operariado à sua emancipação.

Nas mesmas ideias abunda Adriano Pimenta. Diz que os sindicatos precisam todos do grande esforço dos militantes, e especializa o de Barreiro.

Silvério dos Santos, num breve discurso, incita os militantes a trabalhar pelo desenvolvimento da organização corticeira. Envia uma saudação ao operariado de todo o mundo. E' de opinião que se envie à Associação Internacional dos Trabalhadores uma saudação.

O telegrama deste último organismo merece especial referência porque, estando integrado na Federação Marítima, saudou o Congresso pela sua adesão unânime à Associação Internacional dos Trabalhadores, de Berlim.

O delegado de Vendas Novas, ainda sóbre a actual crise, apresentou uma moção que conclui:

1.º Nomear uma comissão de cinco membros para junto dos governos reclame o seguinte:

a) que seja facultado aos operários corticeiros matéria prima, ferramentas, casas, etc., a fim de poderem empregar a sua actividade.

2.º Que a mesma comissão faça antecipadamente um estudo geral das causas que determinam a actual crise e que desse estudo se possa tirar as conclusões que sirvam de base às reclamações da classe.

3.º Dar imediatamente seguimento às resoluções do congresso.

4.º O Congresso reconhece que momentaneamente é o que se lhe oferece resolver, além da tese «Desenvolvimento da Indústria Corticeira».

José Amores, do Sindicato de Belem, usando da palavra exprime a opinião de que o Congresso deve sair qualquer trabalho prático sobre o assunto.

O delegado da C. G. T. informa que hoje mesmo será presente ao conselho confederal um parecer sobre a crise de trabalho geral. Isso não impede que o Congresso tome medidas sóbre a questão.

E' eleita a nova comissão administrativa — O próximo congresso realiza-se em Silves

Silvério dos Santos diz que por falta do delegado corticeiro ao Comité Confederal, surgiram transtornos que impediram que se obtivessem dados para se apresentar a tempo trabalho mais lato à apreciação do Congresso.

Justino Camacho, delegado de Belem, ataca violentamente os industriais que ganham quantias fabulosas durante e após a guerra, praticam um crime fechando as suas fábricas. Reconhece que é necessário estudar-se o meio de obrigar os industriais a abrir as oficinas.

Afirma que em parte os corticeiros de Lisboa são culpados da crise, trabalhando mais de 8 horas. Recomenda aos congressistas que nos seus sindicatos façam a máxima propaganda do horário de trabalho.

Domingos Passarinho, de Silves, faz considerações sobre a crise na localidade que representa. Falam ainda Silvério dos Santos, delegados de Aldeagalega, Évora, Alhos Vedros, Povoação de Santa Iria, Castelo Branco, sendo por fim aprovada uma proposta que faz baixar a referida moção à Federação que a estudará e ficando os sindicatos comprometidos a acompanhar a ação da Federação no sentido de debelar a crise.

Contra as perseguições feitas aos trabalhadores pelos governos de todo o mundo, incluindo o russo, foi aprovada uma viva moção.

Falam os delegados de Vendas Novas, Povoação de Santa Iria, Faro, todos verberando o nefando crime.

Silvério dos Santos propõe que o Congresso confirme a atitude do conselho federal e que a C. G. T. se desbogue das resoluções que tomou de fazer um movimento geral quando fosse conhecido o resultado do inquérito ao comandante do G. N. R. de Silves.

O delegado da C. G. T. deu explicações sobre o assunto.

Foi aprovada uma moção contra os propósitos dos industriais em pretenderem implementar a baixa dos salários, a pretexto de uma suposta baixa do custo da vida.

Em seguida encerrou-se a sessão, devendo a nona sessão começar às 14 horas.

Silvério dos Santos afirma que os trabalhadores

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar assuntos inadiáveis.

Conselho Confederal

Reúne com a presença dos seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa, Pórtico e Seixal; Federações: Trabalhadores Rurais, Marítima, do Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio e Mobilidade Sindicais Nacionais: Arsenal da Marinha e Chafeus; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Téxteis da Covilhã.

Presidiu Alfredo Pinto, secretariando Henrique Marques e José Dias Lobo.

Manuel Rodrigues deseja tratar de um assunto referente aos empregados menores dos armazéns de vinhos, mas adia as suas considerações para quando estiver presente o delegado da Federação de Tanaoré.

Entrando imediatamente na ordem, é lido o parecer sóbre a crise de trabalho, da respectiva comissão.

Jesus Gabriel pregunta se já se estudou o funcionamento da Legislação de Trabalho Oficial e suas Bólsas de Trabalho.

Figueiredo faz várias considerações sóbre bolas de trabalho e discorda com o conselho confederal.

M. J. de Sousa diz que estamos agora a fazer confronto com as Bólsas do Estado, quando as bolas indicadas cessam a sua missão logo esteja debelada a crise.

Daniel Batalha diz que estamos agora a fazer confronto com as Bólsas do Estado,

quando as bolas indicadas cessam a sua missão logo esteja debelada a crise.

Daniel Batalha diz que estamos agora a fazer confronto com as Bólsas do Estado,

quando as bolas indicadas cessam a sua missão logo esteja debelada a crise.

Jesus Gabriel faz ainda várias considerações sóbre o assunto, sendo depois postas à votação as conclusões primeira e segunda.

Carvalho diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua conclusão é incompatível com o bem-estar e liberdade dos trabalhadores, porque essa prosperidade é excessiva não é, nem pode ser fundada sobre a exploração e sobre a sujeição do seu trabalho, e que, pela mesma razão, a prosperidade e a dignidade humana das massas operárias exigem absolutamente a abolição da burguesia como classe separada?

Manuel Rodrigues diz que a sua